

Faturamento da IBM e da Unisys cai por causa dos problemas em importar

por Cristina Lemos
do Rio

Não é o controle da remessa de lucros e dividendos o que mais preocupa as duas maiores multinacionais do setor de informática — IBM e Unisys (empresa criada a partir da Associação da Burroughs com a Sperry) —, que mantém subsidiárias no País. O que mais afeta essas empresas, no momento, são os atrasos da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) na emissão de guias de importação, que vêm retardando a entrega de equipamentos aos clientes e, conseqüentemente, prejudicando o seu faturamento.

O vice-presidente e diretor de administração e finanças da IBM do Brasil, Sami Goldstein, em nota oficial, disse que a decisão do governo de centralizar o câmbio através do Banco Central (BC) nas remessas de lucro e capital não está afetando diretamente a operação da IBM no Brasil por duas razões: "Não somos banco e não temos planos de remeter dividendos a curto prazo".

O diretor financeiro da Unisys no Brasil, José Sotero, declarou que a medida do governo não está causando preocupações à empresa, porque não se refere à suspensão definitiva da remessa de lucros e dividendos, mas, sim, a sua centralização no Banco Central, o que causará um atraso no envio de numerários para a matriz no exterior.

Na nota oficial, Goldstein, entretanto, é enfático quanto ao atraso na emissão de guias de importação. "Esse problema acaba prejudicando as entregas e está afetando o faturamento da IBM Brasil cerca de 10%. A empresa também tem problemas relativos a importações de peças para máquinas a serem exportadas em regime de "drawback". "Para essas situações, estamos desenvolvendo, juntamente com a Secretaria Especial de Informática (SEI), al-

ternativas que nos permitem recuperar os atrasos em no máximo duas a três horas".

A IBM tem projeto para fabricar no Brasil discos de grande porte, com investimentos para testes. Como a empresa, neste ano, vai operar com uma cota de importação menor que a de 1986, a IBM teme que este problema afete o seu projeto de fabricação. Na nota oficial, Goldstein, explica que essas importações de equipamentos representam aportes de capital e, portanto, não envolvem remessas de divisas para o exterior.

A Unisys, segundo Sotero, ainda não teve a sua cota de importação para este ano aprovada pela SEI, e, por este motivo, vem operando dentro do critério estabelecido pela Cacex de 1/16 sobre as importações de 1985. Essa situação tem prejudicado a produção da empresa, que não tem partes e peças para completar a fabricação de seus produtos. As entregas de equipamentos aos clientes estão atrasadas, e a empresa não pode faturar o planejado.